

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



entre 'grupos sociais relevantes', com preferências e interesses diferentes, no qual critérios de natureza distinta, inclusive técnicos, vão sendo empregados até chegar a uma situação de 'estabilização' e 'fechamento' (PINCH; BIJKER, 1987).

Salienta-se, portanto, a necessidade de um olhar sob o viés da construção social da tecnologia, nas várias ações sociais, sejam estas públicas ou privadas, a fim de que aconteça o desenvolvimento sustentável nas comunidades atendidas. Os valores inerentes à construção social da tecnologia vão de encontro aos vários anseios da população em situação de vulnerabilidade social, a exemplo da comunidade pesquisada, mulheres que fazem parte do Programa Mulheres Mil (PMM).

A comunidade de Monteiro, pertence ao Estado da Paraíba e apresenta características bem peculiares do sertão nordestino. Constitui um exemplo de desenvolvimento tecnológico alternativo, resultado do trabalho desenvolvido pelo PMM - realizado junto ao público feminino que se encontra em condições de vulnerabilidade social. Este programa contribui prioritariamente para a formação de mão de obra e inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

Utilizou-se como estratégia metodológica análise documental e de campo para coleta de informações. Portanto, foram realizadas observações de campo e a partir dessa observação, pode-se construir o histórico social de uma proposta de desenvolvimento comunitário. Este foi fundamental para descrever a construção social da tecnologia no município observado.

Com esse propósito foi desenvolvido o presente artigo, cuja finalidade é apresentar os resultados obtidos da análise dessa realidade.

2. METODOLOGIA

As informações no presente artigo são oriundas dos resultados obtidos de uma pesquisa, conforme caracterização elaborada por Gil (2007), descritiva, a qual procurou relatar o processo de desenvolvimento comunitário da comunidade de Monteiro, sob a ótica da construção social da tecnologia.



O estudo refere-se a um recorte transversal, como indicado por (RICHARDSON, 1999). A coleta de informações se deu num espaço de tempo compreendido entre 11 e 18 de novembro de 2013.

Utilizou-se como estratégia para a coleta de informações a análise documental e de campo. Os dados para a pesquisa foram obtidos por meio de dois tipos de fonte primárias (entrevistas não estruturadas, observações não participantes, gravações, filmagens e fotografias) e secundárias (materiais impressos e *internet*, vídeos, depoimentos e fotos).

A análise dos dados está embasada na construção teórica referente à estrutura da prática tecnológica proposta por Trigueiro (2009), que oferece as categorias de análise para a discussão das informações coletadas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Busca-se argumentar nas subseções a seguir a importância do enfoque social no processo de desenvolvimento tecnológico.

3.1 CONSTRUÇÃO SOCIAL DA TECNOLOGIA

A Construção Social da Tecnologia busca uma maior liberdade para o homem no seu papel de “democratização das relações sociais de produção” (DAGNINO, 2002, p. 22). A SCOT⁵ - denominação de origem inglesa para a teoria no campo de Estudos da Ciência e Tecnologia - baseia-se no trabalho da escola do Construtivismo Social (linha Construtivista da Sociologia da Ciência). Esta se apoia em duas argumentações, uma de que a tecnologia não determina a ação humana, mas que, em vez disso, a ação humana molda a tecnologia; e outra na qual a tecnologia não pode ser entendida sem considerar o contexto social onde está inserida (KLEIN; KLEINMAN, 2002). Estas argumentações endossam a grande necessidade atual de novas formas de produção de tecnologia, já que as que têm

⁵ SCOT - Do inglês, *Social Construction of Technology*.



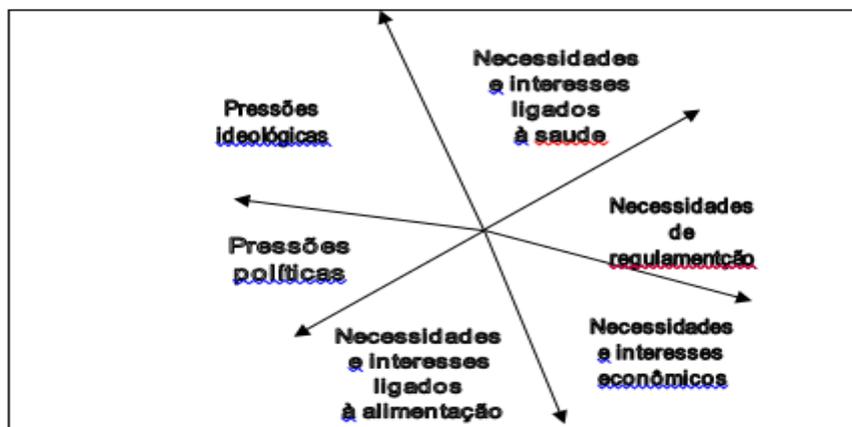
prevalecido em geral não consideram as relações sociais e os principais atores do processo.

Para conhecer os valores de uma sociedade faz-se necessário conhecer sua realidade, sua história, sua razão de existir. E isso só se alcança conhecendo as pessoas que fazem parte dela, sua maneira de viver, seus costumes, cultura, hábitos, alimentação, crença, entre outros. “É preciso que se verifique como a realidade é conservada com relação aos indivíduos, na vida cotidiana” (DUARTE JÚNIOR, 1986, p. 68). É também importante verificar como se dá sua formação, pois esta não é simplesmente construída, mas edificada socialmente pelos seus membros por meio do conhecimento presente nessa sociedade. Este conhecimento presente na vida da comunidade humana é passado para os novos membros e transferido de geração a geração. E aí está a verdadeira riqueza de um local, de uma região; quando é preservada sua identidade, de maneira que os seus se ‘encontrem’, se identifiquem, se desenvolvam e façam outros se desenvolverem. Condição reiterada por Derani (2002), quando comenta que “o conhecimento tradicional é fruto do reproduzir de uma determinada relação social entre os homens e destes com o meio para a produção de sua existência” (DERANI, 2002, p. 152).

3.1.1 A PRÁTICA TECNOLÓGICA

Historicamente, diversas são as alternativas possíveis, em cada momento e contexto, que competem entre si e passíveis de uma escolha política, promovida por seletores. Eles têm também a função de “viabilizar a configuração de uma determinada estrutura, que possa cumprir o papel de levar a termo determinados resultados tecnológicos” (TRIGUEIRO, 2009, p. 55) – designado de ‘estrutura da *práxis* tecnológica’. Portanto, a partir das demandas apontadas pelos seletores, por determinados consensos ou mesmo imposições políticas ou sociais a respeito da escolha tecnológica, obtém-se “uma certa estabilização para que a *práxis* tecnológica possa ser levada adiante” (TRIGUEIRO, 2009, p. 54). Na figura 1, essa dinâmica está ilustrada para melhor compreensão.

Figura 1: Áreas de atuação dos seletores no ambiente tecnológico



Fonte: Trigueiro (2009)

O leque de opções que compõe as áreas de atuação dos seletores no ambiente tecnológico é representado na Figura 1. Das várias opções tecnológicas apenas uma será selecionada em detrimento de outras, o que gera um campo de conflitos e torna importante a atuação dos seletores, que podem ser – produtores, consumidores, legisladores, formuladores e executores de políticas públicas, ou os conectores (TRIGUEIRO, 2009). O processo de produção de tecnologia é, portanto, o resultado da estratégia seletiva das opções tecnológicas, que elege uma dada tecnologia sem descartar as demais, pois num primeiro momento as demais não foram úteis, mas num outro momento poderão ser (TRIGUEIRO, 2009).

3.1.2 A ESTRUTURA DA PRÁTICA TECNOLÓGICA

A estrutura da prática tecnológica consiste “num conjunto articulado de componentes físicos e institucionais que se relacionam entre si mediante um vasto campo de conflitos, os mais diversos, o qual é o resultado de determinadas ações intencionais, no processo de produção de tecnologias” (TRIGUEIRO, 2009, p. 63).

No Quadro 1, pode-se verificar algumas das atribuições dos componentes básicos da estrutura da prática tecnológica.



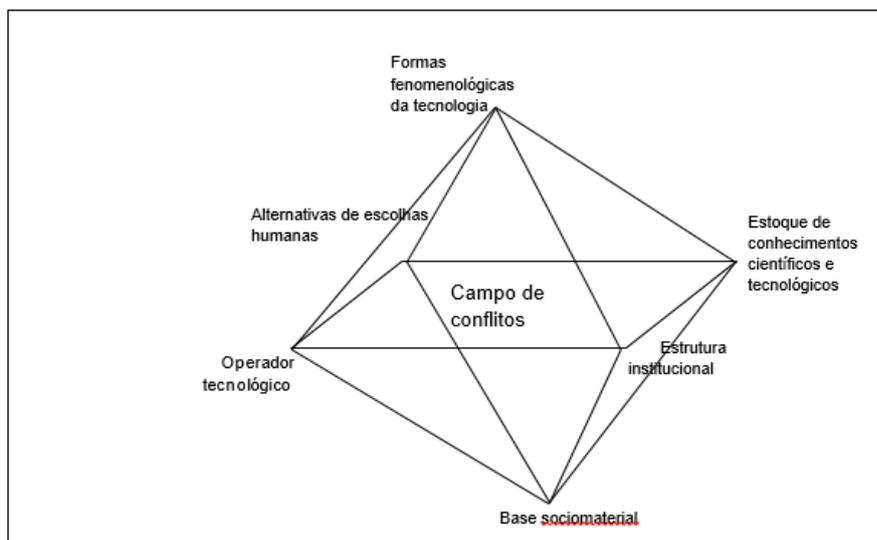
Quadro 1 - Estrutura da prática tecnológica

COMPONENTES BÁSICOS DA PRÁTICA TECNOLÓGICA	ATRIBUIÇÕES
a) Alternativas de escolhas humanas.	Demandas, interesses e necessidades manifestadas pela comunidade.
B)O estoque de conhecimentos científicos e tecnológicos.	Matéria prima e todo o acervo disponível no atual estágio do desenvolvimento científico-tecnológico.
c) As formas fenomenológicas da tecnologia.	Resultados da prática tecnológica, a tecnologia concreta e os conhecimentos adquiridos nessa prática - manifestação concreta do fenômeno tecnológico.
d) A base sociomaterial.	Relações econômicas, sociais, políticas e ideológicas que caracterizam determinado modo de produção.
e) Operador tecnológico.	1) Atua na captação e seleção de demandas para o ingresso no processo de geração de tecnologia; 2) Estabelece conexão entre a realidade objetiva (base sociomaterial) e os aspectos subjetivos dos pesquisadores (suas expectativas, crenças e valores); 3) Aciona e orienta a engrenagem da estrutura da prática tecnológica.
f) Estrutura institucional.	Gera tecnologias por meio de atividades intencionais e planejadas para atingir objetivos e metas pré-fixadas.

Fonte: elaborada pela autora com base em Sousa (1980) e Trigueiro (2009)

Um modelo, com estas variáveis, é apresentado em forma octaédrica, no qual, pode-se perceber uma visão global das diferentes conexões na estrutura da prática tecnológica. A Figura 2 ilustra esse modelo.

Figura 2: Estrutura da prática tecnológica



Fonte: Trigueiro (2009)

A interação entre os vários componentes da estrutura da prática tecnológica origina um conjunto de relações de grande tensão e disputa que vão interferir não apenas na esfera tecnológica, visto que, há variedade de opções de escolhas de formas tecnológicas e a decisão final vai repercutir em várias esferas, social, econômica, ambiental, entre outras.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O objeto de estudo é caracterizado pela comunidade de Monteiro, município onde é desenvolvido o programa Mulheres Mil (PMM).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA E DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO

A Paraíba possui uma longa tradição algodoeira: até a década de 1930 era o maior produtor de algodão do país. Atualmente, o algodão colorido já é apresentado em peças de roupas prontas; resultado de pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que devido à melhoria genética do algodoeiro proporcionou a produção da fibra colorida. No ano de 2000 foi lançada a variedade marrom; em 2003, a verde e em 2005, as cores safira e rubi. “Além de

adaptar-se às fiações atuais, o algodão colorido reduz os custos de produção têxtil e o lançamento de produtos tóxicos na natureza” (GUIA MAIS, 2013. p. 6).

Figura 3 – Algodão colorido (plântio e peças do vestuário confeccionadas com utilização do algodão colorido como matéria prima)



Fonte: www.onordeste.com

O Município de Monteiro, comunidade observada, está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, é o maior município do Estado e também onde há a maior população feminina do país, ao lado do Rio de Janeiro (IBGE, 2013).

O artesanato é outro grande atrativo na região, desenvolvido pelas artesãs que tecem a renda renascença⁶. Em geral, as mulheres tecem as rendas sentadas nas calçadas, na frente de suas casas. Este ofício é passado de mãe para filha ou filho, o que é mais raro acontecer. A seguir, três ilustrações do trabalho das rendeiras.

Figura 4 – Sequência da esquerda para direita - o risco, a rendeira paraibana tecendo a renda renascença e a peça pronta

⁶ Renda renascença – Recebeu este nome por ter sua origem no período do Renascimento. Representa a beleza de uma das mais antigas tradições artesanais do Brasil. Na Paraíba, a renascença trazida por pernambucanos, faz mulheres fortes, acostumadas à dura realidade sertaneja, artesãs delicadas que usam arte para seu sustento (<http://www.sebraepb.com.br/artesanato/produtos/renda.jsp>).

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Fonte: a autora

O trabalho final é bastante demorado, podendo ter duração de meses, a depender do tamanho da peça e grau de dificuldade do ponto escolhido. As peças muito elaboradas e de tamanho maior são de difícil comercialização devido ao seu alto custo. No rol de peças bordadas pelas rendeiras encontram-se peças do vestuário feminino e também roupas de cama e de decoração. Apesar de existir no local e na região, associações para facilitar a organização e comercialização das peças, o retorno financeiro para elas é ainda muito baixo.

4.2 PROGRAMA MULHERES MIL

Dentro desse contexto, iniciou-se o PMM, cuja origem são inspirações e parcerias canadenses. O Programa Piloto foi inicialmente implantado na cidade de Natal (2005) e posteriormente em outros Estados. Contou com experiências e conhecimentos desenvolvidos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs e outros diversos atores do programa Mulheres Mil. No ano de 2009, o mesmo foi implantado em outras regiões. Atualmente, está instalado nas demais regiões do país cuja “meta é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões” (BRASIL, 2013).

4.3 ANÁLISE DOS DADOS



A Figura 2, na qual está ilustrado o esquema da estrutura da prática tecnológica servirá de referência para a análise das informações, compostas pelas seguintes categorias de análise, descritas nos tópicos 4.3.1 a 4.3.6.

4.3.1 A base sociomaterial - é constituída pelas relações econômicas, sociais, políticas e ideológicas, a seguir será comentado como acontecem essas relações no contexto da comunidade de Monteiro. Esta comunidade é formada pelas mulheres participantes do PMM, e seus familiares. Estes vivem em condições de “vulnerabilidade social, recorrendo à rede socioassistencial, principalmente aos serviços destinados à complementação de renda como forma de manter suas necessidades básicas” (ARNAUD; SOUSA, 2012, p. 1).

A cultura dessa localidade é a do sertão nordestino, “cujas identidades foram construídas a partir da introdução da pecuária no interior nordestino” (IBGE 2009, p. 121). Monteiro é considerada uma cidade de ‘forte veia artística’ (música, poesia e instrumentos musicais). Como complemento a identidade regional do Cariri, deve-se ainda acrescentar o cultivo do algodoeiro iniciado após a criação de bovinos e caprinos. Também faz parte da cultura caririzeira a religiosidade, manifestada na arquitetura sacra e nos festejos dos padroeiros animados com danças como o xaxado⁷ e o forró.

Algo que também fortalece a relação do PMM com o município é o fato deste programa ir de encontro às prioridades sociais do município, o que somou parcerias com a prefeitura local (auxiliando com programas de alfabetização para os adultos, instrutores para várias oficinas e outras parcerias), SEBRAE, entre outras.

4.3.2 O operador tecnológico

Este é composto no atual contexto analisado pelo conjunto de estruturas articuladoras do PMM, ou seja, os parceiros, os financiadores, executores, entre outros. Dessa forma, fazem parte os vários órgãos que desde o início das negociações estiveram presentes para implantação do programa e também os que na atualidade mantêm o funcionamento do mesmo, que são: Agência Canadense

⁷ Xaxado – dança típica nordestina (PE), sua origem no Brasil está ligada diretamente ao Cangaço, especificamente, por Lampião e seus companheiros por volta dos anos vinte (<http://artecenica.no.comunidades.net/index.php?pagina=1075705521>).

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



para o desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI), da Associação dos *Colleges* Comunitários do Canadá (ACCC) e *Colleges* parceiros; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC); Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM); Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE); Rede Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet); Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif); Ministério de Desenvolvimento Social – MDS – Plano Brasil Sem Miséria, é o órgão do governo federal que fez e faz as intermediações e também possibilita a prática tecnológica. Este planeja, controla e formula as políticas para o PMM.

4.3.3 As alternativas de escolhas humanas

Essa dimensão faz referência às opções tecnológicas que representam os “interesses, as pressões e as necessidades expressas pelos diferentes grupos de uma dada sociedade, consideradas, tais opções prioritárias, em relação a tantas outras possibilidades presentes no ambiente tecnológico” (TRIGUEIRO, 2009, p. 64).

A opção pelas mulheres em condições de vulnerabilidade social, se deve pelas condições em que estas se encontram na sociedade, que segundo pesquisa realizada pelo IBASE em 2008, o perfil dos beneficiários do Bolsa Família na Segurança Alimentar e Nutricional, 94 (noventa e quatro) % desse público é mulher, negra ou parda (64% - sessenta e quatro por cento), com faixa etária entre 15 (quinze) e 49 (quarenta e nove) anos (85% - oitenta e cinco por cento). Os arranjos domiciliares são na maioria compostos por mães solteiras. Diante desses dados, pode-se concluir que a exclusão atinge principalmente as mulheres. Associado a esses dados, o governo federal ao lançar o Plano Brasil Sem Miséria incluiu nos objetivos deste, a erradicação da pobreza extrema e para se alcançar tal propósito, o MDS planejou uma ação integrada de um conjunto de ministérios, secretarias e órgãos de governo. Neste sentido, uma das frentes de ação e também a primeira, é elevar a renda *per capita* deste público (MENEZES; SANTARELLI, 2013).

4.3.4 Formas fenomenológicas de produção de tecnologia

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Esta é representada pelo Programa Mulheres Mil como o resultado da prática tecnológica, a tecnologia concreta e os conhecimentos adquiridos nessa prática, ou seja, a manifestação concreta do fenômeno tecnológico.

Este programa tem como objetivo “oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, para que mulheres em situação de vulnerabilidade social tenham acesso à educação profissional, ao emprego e renda” (BRASIL, 2013). Para tanto, estabeleceu-se o conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo do Brasil, apoiados especialmente nos eixos: promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. Acredita-se que esse conjunto de prioridades contribui para se alcançar uma das Metas do Milênio, promulgada pela Organização das Nações Unidas – ONU em 2000 e aprovada em 191 países.

As ações sob estudo são desenvolvidas na comunidade de Monteiro e acontecem de forma a conciliar a formação técnica às demais necessidades observadas ao longo do período de convivência com esse público.

A primeira turma teve início no ano de 2011, formada por mulheres que já participavam do Programa Mulheres de Talento (ofertado pelo SEBRAE com formação sobre associativismo e empreendedorismo). O primeiro curso ofertado dentro do PMM foi o de corte e costura. A escolha se deu em função da proximidade deste município com o polo agreste de confecção (12 mil empresas e micro empresas - localizado a 141 km em Santa Cruz de Capibaribe, no Estado de PE) e à habilidade e talento local com a renda renascença. O propósito deste curso inicial é a formação de mão de obra para as várias facções que alimentam o polo de confecção em PE, adaptando detalhes em renda renascença às peças de vestuário, já que peças inteiras em renda elevam os custos, inviabilizando seu comércio. Nesta época da coleta das informações estavam realizando o terceiro curso.

Dentro desse contexto, as ações são realizadas com vistas a estimular a inserção dessas mulheres na sociedade, no mundo do trabalho, contribuindo com o aumento da renda e consequente melhoria das condições de vida.

4.3.5 Estrutura Institucional



A Estrutura Institucional é um componente importante na estrutura da prática tecnológica, pois é neste que acontece a execução da prática tecnológica. No presente estudo é representado pelos Institutos Federais (IFs). Os servidores dos IFs, bem como os demais parceiros (órgãos municipais, regionais, SEBRAE, entre outros) do PMM, desde que devidamente capacitados atuam na utilização e aplicação do conhecimento disponível para execução da metodologia estabelecida pelo PMM.

Desde a implantação do primeiro Programa Piloto tem sido criados mecanismos para a promoção do acesso das populações tradicionalmente afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, à tecnologia e à inovação, gerados nos institutos. Nesse sentido, o emprego da *Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito*, visa estabelecer um diálogo entre instituição e sociedade, principalmente na fase inicial, que é de Acesso, descrita a seguir.

a) Metodologia de Acesso

Para inicialização das ações do programa citado, a infraestrutura se faz premente, tanto a física como as demais, uma vez que as mulheres alvo do programa em estudo necessitam de um local físico para referência, no caso, as instalações físicas prediais do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Alguns instrumentos na metodologia apresentada são utilizados para o reconhecimento de aprendizagem prévia, tais como o Certific, o ARAP, o Portfólio e o Mapa da Vida, que serão na sequência detalhados quanto ao conceito e forma de utilização.

O *Certific*, segundo BRASIL (2012), faz parte de uma Política Pública de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, voltada para o atendimento de trabalhadores jovens e adultos que buscam o reconhecimento e a certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino- aprendizagem e formação inicial e continuada a serem obtidos por meio de Programas Interinstitucionais de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada. Está embasado no artigo 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996) (BRASIL, 1996).



A metodologia, *Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévias* – ARAP, é um mecanismo desenvolvido para promoção do acesso de pessoas desfavorecidas, BRASIL (2012).

O *Portfólio* é um documento que congrega informações, descreve os conhecimentos, habilidades, competências (aprendizado), incluindo a documentação formal e informal (BRASIL, 2012).

O *Mapa da Vida* é uma ferramenta utilizada para criar oportunidade e ambiente para troca de experiência de vida entre as mulheres. Estas posteriormente são compartilhadas com as outras e devidamente registradas, validadas e valorizadas, BRASIL (2012).

b) Módulo Permanência e Êxito

O Módulo Permanência e Êxito, é constituído, segundo BRASIL (2012), de um conjunto de ações multidisciplinares direcionadas ao atendimento das educandas, pautado em um processo sistêmico que visa favorecer o desenvolvimento integral das mesmas, de seus familiares e da comunidade em que vive. As ações são desenvolvidas de forma a conciliar a formação técnica às demais necessidades observadas ao longo do período de convivência com esse público.

4.3.6 Estoque de conhecimentos científico tecnológico

Constitui o acervo disponível no atual estágio do desenvolvimento científico-tecnológico. Este tem como representação os servidores dos Institutos Federais, dispersos em todo o país e outras parcerias firmadas. Esta dimensão é considerada a matéria prima fundamental e o ponto de partida para a efetivação da ação proposta pelo PMM.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção de tecnologia possui um caráter dinâmico e está sujeito a uma certa imprevisibilidade, cuja origem provém dos seletores, que ao fazerem uma primeira escolha dentre as várias disponíveis, vai desagradar aquelas que foram preteridas. Estas por sua vez, farão pressão para serem reconsideradas e



O PMM, é uma adaptação de uma tecnologia canadense à uma realidade brasileira. Observa-se, porém que diante das ofertas de cursos/oficinas, no tratamento com o público alvo, entre outros, há uma grande preocupação dos proponentes em conservar a cultura, os valores e as crenças regional e local. O PMM tem conseguido conciliar estes quesitos tão importantes para a troca de saberes, mostrada de forma muito exitosa na realidade apresentada.

No caso brasileiro, o Sistema foi adaptado a nossa realidade e teve seu escopo ampliado, prevendo a sistematização de um plano educacional que possibilita a elevação da escolaridade com cursos de formação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos, integrados ao Ensino Fundamental e/ou ao Médio. O impacto esperado e alcançado foi o de que a formação contribuísse para que essas populações desenvolvessem sua autonomia e exercessem, de forma plena, sua cidadania (BRASIL, 2011a, p.3).

Esta análise revelou, entre outras informações, que é o governo federal (por meio do MDS) quem direciona a maior parte das decisões, estando os principais atores, o público alvo beneficiado, com pouca participação nas decisões, somente as que se referem a escolha dos cursos/oficinas a serem oferecidos.

A construção social da tecnologia propõe uma nova forma de compreensão do que vem a ser o desenvolvimento, ou seja, por meio de uma verdadeira cooperação entre os envolvidos, com base na igualdade e no reconhecimento de sua identidade cultural, política, social e na diversidade econômica, tudo isso sem restringir a ciência, pelo contrário. Neste trabalho, vale dizer que a ação humana está moldando a tecnologia já que esta tem considerado entre outras, o contexto social onde está inserida.

Acredita-se que conhecer um pouco mais do humano e suas necessidades impele a busca de campos de observação onde seja representativo tanto quantitativo como qualitativamente as atividades pertinentes a esse público. Essa argumentação serve de pano de fundo para lincar a grande necessidade do conhecimento da realidade local às escolhas tecnológicas, ao desenvolvimento comunitário. Acredita-se ainda que o emprego de ações tecnológicas compatíveis

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



com essa realidade possa contribuir com o desenvolvimento da comunidade e consequentemente com o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ARNAUD, Ana Paula de Andrade Rocha; SOUSA, Fabiana Pereira. Perfil socioeconômico do Programa Mulheres Mil IFPB – Campus Monteiro: expressão da questão social. **VII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO – CONNEPI**. Palmas – TO, 2012, p. 1- 7.

BARSTED, L. L. O progresso das mulheres no enfrentamento da violência. In: BARSTED, L. L.; PITANGUY, J. (Org.). **O Progresso das mulheres no Brasil: 2003–2010**. Rio de Janeiro: CEPIA, Brasília: ONU Mulheres, 2011. p. 348 – 381. Disponível em: http://www.lpea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/101013_comunicadoipea64.pdf. 2010. Acesso em: 30 out. 2013.

DAGNINO, Renato Peixoto. Enfoques sobre a relação ciência, tecnologia e sociedade: neutralidade e determinismo. **ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBEROAMERICANOS - OEI**, p. 1 – 27. 2002. Disponível em: <http://www.oei.es/salactsi/rdagnino3.htm>. Acesso em: 02 set. 2013.

DERANI, Cristiane. Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado: considerações jurídicas sobre seu acesso. In: LIMA, André (Org.). **O direito para o Brasil socioambiental**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIA MAIS. **Turismo**. João Pessoa: PBTUR, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras: sertões brasileiros I**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/atlas/atlas_representacoes_literarias/vol_2_sertoos_brasileiros.pdf. Acesso em: 11 abr. 2014.

_____. **Dados do IBGE: PB é estado com maior número de mulheres e o 2º com mais pessoas em áreas urbanas**. Rio de Janeiro: nov. 2013. Disponível em: <http://www.paraiba.com.br/2013/11/29/46128-dados-do-ibge-pb-e-estado-com-maior-numero-de-mulheres-e-o-segundo-mais-urbanizado-do-nordeste>. Acesso em: 11 abr. 2014.

KLEIN, Hans K.; KLEINMAN, Daniel Lee. The social construction of technology: structural considerations. **Science, Technology & Human Values**. v. 27, n. 1, p. 28-52, 2002.

MENEZES, Francisco; SANTARELLI, Mariana. **Da estratégia Fome Zero ao Plano Brasil Sem Miséria: elementos da seguridade social no Brasil**. Rio de Janeiro: IBASE, 2013. Disponível em: <http://www.ibase.br>. Acesso em: 28 de out. 2013.

